



Trabalho 76

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DE FERIDAS

Lidiany Galdino Felix¹
Maria Tereza Dantas Bezerra²
Érik Cristóvão Araújo de Melo³
Fabiola de Araújo Leite Medeiros⁴
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares⁵

Ferida pode ser definida como qualquer interrupção na integridade anatômica da pele, causada principalmente por trauma ou desencadeada por uma afecção clínica.¹ As feridas podem ser classificadas como agudas e de fácil cicatrização ou crônicas quando ultrapassam seis semanas para cicatrizar, sendo consideradas um problema de saúde pública devido ao impacto psicológico, social e econômico para o paciente, com elevados e crescentes custos para o sistema de saúde.² No Brasil, as feridas acometem a população de forma geral, independente de sexo, idade, raça, sendo um dos frequentes motivos de procura por atendimento nos diversos níveis de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS).³ No âmbito da Estratégia de Saúde da Família, rotineiramente, a recepção, avaliação e acompanhamento dos usuários com feridas de diversas etiologias, são realizadas por enfermeiros que, através da consulta de enfermagem, identificam o grau de complexidade e implicações da lesão, realizando os cuidados e encaminhamentos necessários no sentido de garantir uma assistência qualificada.⁴ Durante a consulta de enfermagem ao cliente portador de feridas, é necessário que o enfermeiro realize a avaliação da lesão para que possa prescrever e implementar o tratamento adequado a ser utilizado. Dessa forma, a avaliação da ferida atuará como subsídio para a sistematização da assistência de enfermagem ao usuário. Para tanto, a avaliação deve envolver desde o conhecimento sobre a etiologia, as características clínicas do leito da lesão e área circundante, até a identificação dos fatores locais, sistêmicos e externos que condicionaram o surgimento da ferida ou que interferiram no processo de cicatrização.³ Contudo, o processo de avaliação de uma ferida pode ocasionar interpretações variadas devido a sua diversidade quanto à natureza, forma e localização, além da percepção própria de cada enfermeiro, tendo em vista a diferença de conhecimentos que existe entre os profissionais que realizam essa prática.⁵ Diante da importância da avaliação, surgiu o seguinte questionamento: *como os enfermeiros que atuam na ESF realizam a avaliação das feridas durante a consulta de enfermagem?* Mediante o exposto foram traçados os seguintes objetivos: descrever e analisar como os enfermeiros da ESF realizam a avaliação das feridas durante a consulta de enfermagem. O estudo é do tipo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa, e foi desenvolvido nas Unidades de Saúde da Família

1 Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: lidiany_felix@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Enfermagem CCBS/UFCG. Aluna do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC/UFCG)

3 Doutorando em Enfermagem. Professor Assistente do curso de Enfermagem do CCBS/UFCG.

4 Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

5 Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB).



Trabalho 76

(USF) do município de Campina Grande, Paraíba. A amostra foi composta por 47 enfermeiros concursados que estiveram presentes nas USF visitadas no momento da coleta de dados e que concordaram em participar da pesquisa voluntariamente. A pesquisa segue e respeita os preceitos da Resolução N.º. 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, tendo recebido parecer favorável CAAE 03643612.3.0000.5182. Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2012, a partir de entrevistas semi-estruturadas. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se o *Software Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 21.0. Com base nos resultados obtidos, observou-se que 97,9% dos enfermeiros entrevistados são do gênero feminino, e 2,1%, do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 6,4% dos profissionais possuem idade inferior a 30 anos, 48,9% estão na faixa etária de 31 a 40 anos, 31,9%, entre 41 e 50 anos, 12,8% estão entre 51 e 60 anos. Quando questionados sobre quais os aspectos relacionados ao portador de feridas que são avaliados durante a consulta de enfermagem na ESF, os mais citados foram: 55,3% higiene; 53,2% doenças de base; 46,8% nutrição; 44,7% avaliação geral; 31,9% condição sócio econômica; 29,8% escolaridade; 25,5% idade; 19,1% limitações físicas; 17,0% aspectos psicossociais; 14,9% capacidade de autocuidado; 10,6% hidratação; 8,5% medicação; 8,5% presença de cuidador no domicílio; 8,5% exame físico. Quanto aos aspectos relacionados ao próprio ferimento que são avaliados durante a consulta de enfermagem destacaram-se: 46,8% presença de exsudato; 40,4% extensão do ferimento; 34% sinais de infecção; 34% profundidade; 31,9% tipo do ferimento; 25,5% localização; 23,4% condições gerais; 21,3% causa; 21,3% presença de necrose; 19,1% coloração; 19,1% potencial de contaminação; 17,0% tempo do ferimento; 14,9% odor; 14,9% aspecto da pele ao redor do ferimento. Sobre as possíveis dificuldades na realização da consulta de enfermagem ao portador de feridas na ESF, os enfermeiros ressaltaram: a falta de insumos/materiais adequados para a realização dos curativos (65,1%); a falta de treinamento/capacitação (42,6%); a falta de conhecimento (23,4%) e a ausência de protocolo de feridas (14,9%) e sala de curativos inapropriada (8,5%). O estudo em tela possibilitou uma melhor compreensão das condições vivenciadas pelos enfermeiros que atuam na assistência aos usuários com feridas na ESF, apontando suas potencialidades, dificuldades e limitações. Observou-se que as dificuldades relatadas pelos enfermeiros para avaliar e tratar as lesões na ESF podem comprometer a qualidade e a efetividade da assistência prestada, sendo ocasionadas pela falta da sistematização da assistência de enfermagem para estes usuários e da necessidade de atualização e capacitação permanente dos profissionais. Ao avaliar uma pessoa portadora de feridas o enfermeiro deve ser qualificado para que possa atuar de forma coerente dentro do contexto socioeconômico e cultural usuário. A implantação de um protocolo para a realização dos curativos pode ser uma sugestão muito eficaz, além da realização de treinamentos para os profissionais, com o intuito de melhorar a qualidade da consulta de enfermagem prestada aos usuários portadores de lesões.

Descritores: Consulta de Enfermagem, Avaliação, Ferimentos e Lesões.

Eixo temático 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Referências:

1. DEALEY, C. *Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
2. LEITE AP, OLIVEIRA BGR, SOARES MF, BARROCAS DLR. Uso e efetividade da papáina no processo de cicatrização de feridas: uma revisão sistemática. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2012; 33(3):198-207.



Trabalho 76

3. MORAIS GFC; OLIVEIRA SHS, SOARES MJGO. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(1): 98-105.
4. CARNEIRO CM, SOUSA FB, GAMA FN. Tratamento de feridas: assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Integrada.* 2010; 3(2): 494-505.
5. BAJAY HM, ARAÚJO IEM. Validação e confiabilidade de um instrumento de avaliação de feridas. *Acta Paul Enferm.* 2006; 19(3): 290-295.